



Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR

PROJETO EDUCATIVO 2025/2028

“Sentimentos e Emoções”



Índice

| | |
|--|-----------|
| 1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO | 3 |
| 2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO | 4 |
| LOCALIZAÇÃO | 4 |
| CARATERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS..... | 4 |
| CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA | 5 |
| CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELIGIOSA | 6 |
| 3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 6 |
| HISTORIAL..... | 6 |
| ESPAÇO FÍSICO | 9 |
| EQUIPA EDUCATIVA | 12 |
| CRIANÇAS | 13 |
| HORÁRIO | 13 |
| 4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO..... | 14 |
| 5. PROJECTO PEDAGÓGICO | 16 |
| Fundamentação para a escolha do tema..... | 16 |
| Objetivos gerais..... | 21 |
| Objetivos específicos..... | 21 |
| Recursos | 23 |
| Princípios pedagógicos | 24 |
| Considerações finais | 25 |
| Avaliação | 26 |
| Concretização do Projeto..... | 26 |
| Referências bibliográficas..... | 27 |

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo surge pelo direito e dever de decidirmos em conjunto a educação das nossas crianças. Trata-se de um documento de planificação da ação educativa e não de uma simples representação do futuro, mas de um futuro para fazer, de um futuro a construir, de uma ideia a transformar em ação. O Projeto Educativo funciona como organizador de toda a vida escolar, afirmando as opções da escola e da comunidade educativa quanto ao ideal de educação a assegurar, as metas e finalidades a enveredar e as políticas a desenvolver. A palavra “PROJETO” – Pró+JACERE significa “desenhar a antecipação intencional do futuro”. Nesta antecipação intencional do futuro, que deverá ser dialogada, negociada e colaborada, deverão estar implícitos valores educativos da atualidade tais como:

- Heterogeneidade da intervenção educativa, de acordo com cada grupo de crianças e com cada contexto;
- Relação das aprendizagens escolares com as aprendizagens do quotidiano;
- A integração de saberes possibilitando a compreensão da realidade com um todo integrado;
- A partilha de conhecimentos.

O projeto educativo tem como funções:

- Estabelecer as linhas orientadoras da educação (instrução e socialização) das crianças;
- Definir os valores que devem estar presentes no quotidiano das crianças;
- Reconhecer os interesses dos diferentes elementos da comunidade educativa (alunos, educadores, auxiliares da ação educativa, pais);
- Definir critérios de atuação coerentes;
- Reconhecer os alunos como principais interessados na educação;
- Clarificar a identidade e singularidade de cada escola;
- Dar visibilidade organizativa de cada escola;
- Congregar a participação de todos os membros da escola (alunos, professores, auxiliares da ação educativa, pais), salvaguardando as competências específicas de cada grupo;
- Criar estratégias de inovação;
- Esclarecer as finalidades a atingir, os processos a desenvolver e os produtos a construir.

2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

LOCALIZAÇÃO

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR situa-se na Vila de S. Pedro de Rates, no concelho da Póvoa de Varzim, no Distrito do Porto.

S. Pedro de Rates confina a Norte com Laúndos e Paradela, a Sul com Balasar e Arcos, a Nascente com Courel e Macieira de Rates e a Poente com Terroso e Rio Mau.

S. Pedro de Rates beneficia de uma privilegiada situação de centralidade interconcelhia e de equidistância relativamente às cidades mais próximas: dista 11 Km da Póvoa de Varzim, 14 Km de Barcelos e 12 Km de Vila Nova de Famalicão.

CARATERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS

S. Pedro de Rates é terra de história, de cultura, de tradições, de lendas, de coisas misteriosas e miraculosas. Desconhece-se a sua origem no tempo, no entanto, pensa-se que é anterior à ocupação romana ou, pelo menos, do tempo desta. É à volta do Mosteiro (documentado desde a última metade do séc. XII) que gravitava a vida das pessoas de Rates. Restaurado pelo Conde D. Henrique e D. Teresa, é um dos mais atraentes “sui-generis” exemplares da arte românica em Portugal. Após a restauração, os condes colocaram o mosteiro sob a sua alçada, tendo-o doado, no ano de 1100, aos monges de Cluny. O Mosteiro foi coutado, tendo-se o couto organizado dentro das regras senhoriais da época. As medidas de Rates serviram de modelo aos povos e povoações duma extensa região à volta.

Nos princípios do séc. XVI, a vida do Mosteiro tinha-se desorganizado, pelo que, em 1515, foi extinto e transformado em Comenda da Ordem de Cristo. Apesar disso, em 1517, o rei D. Manuel I dá um Foral novo ao Couto da Vila e Mosteiro de Rates. É este o período mais bem conhecido da história da Vila de Rates e aquele em que mais prosperou. O primeiro titular da Comenda foi Tomé de Sousa, natural de Rates e 1º Governador do Brasil, tendo-se-lhe seguido uma extensa lista de comendadores e comendadeiras, até à extinção do concelho de Rates.

Constituída terra privilegiada, com jurisdição própria, a Vila de Rates, usufruía de uma invejável independência jurídico-administrativa que se estendeu ao longo de seis séculos.

Símbolos dessa antiga autonomia administrativa, ainda hoje presentes no bem conservado centro histórico de Rates, são o Pelourinho e a antiga Câmara.

A reforma liberal de 1836 extinguiu o concelho de Rates e integrou a freguesia no concelho da Póvoa de Varzim.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

S. Pedro de Rates é, antes de mais, uma freguesia rural, mas que não parou no tempo. Pelo contrário, o desenvolvimento tem sido uma constante, pelo que a povoação tem ótimas condições económicas. A nível das explorações agrícolas, estas são, poder-se-á dizer, exemplares, sendo prova o facto de esta freguesia ser a maior produtora de leite de toda a região de Entre Douro e Minho.

Relativamente às indústrias, elas são geralmente prósperas, reportando-se, essencialmente, à construção civil, à metalomecânica, ao tratamento de madeiras e ao têxtil.

O comércio e os serviços correspondem não só às necessidades dos Ratenses, como também às das populações vizinhas.

A freguesia de S. Pedro de Rates sofreu nos últimos trinta anos uma evolução notável a vários níveis, sendo atualmente, a comunidade servida pelos seguintes serviços sociais:

- ✓ Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR que inclui as seguintes valências: Creche, Jardim-de-infância, CATL, Lar de Idosos, Apoio Domiciliário e Academia de Saúde e Bem-Estar (natação, ginástica e fisioterapia e serviços médicos),
- ✓ Agrupamento de Escolas de Rates (Pré-escolar, 1º, 2º 3º ciclo)
- ✓ Escola Agrícola,
- ✓ Escola de Condução,
- ✓ Escola de Música,
- ✓ Unidade de Saúde Familiar,
- ✓ Centro de Artesanato,
- ✓ Clube de Caçadores,
- ✓ Associação Cultural e Recreativa,
- ✓ Rancho Folclórico,

- ✓ Grupo de Escuteiros,
- ✓ Albergue de apoio a peregrinos,
- ✓ Associação de Agricultores (Leicar),
- ✓ Farmácia,
- ✓ Correios,
- ✓ Biblioteca,
- ✓ Núcleo Museológico da Igreja Românica,
- ✓ Ecomuseu Rates,
- ✓ Rates Park,
- ✓ Ecocentro.

CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELIGIOSA

A religião faz parte da cultura de qualquer população. Também em Rates, são em número apreciável os locais de culto religioso e símbolos da Fé.

Exemplos desses símbolos são:

- ✓ Uma Igreja Românica (monumento nacional),
- ✓ Quatro Capelas públicas e uma privada,
- ✓ Inúmeros Nichos e Alminhas,
- ✓ Um Albergue para peregrinos.

3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

HISTORIAL

Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Vila de S. Pedro de Rates, concelho da Póvoa de Varzim. Os seus Estatutos foram aprovados por alvará do Governo Civil do Porto, em 22 de novembro de 1929, registado como Fundação. Criado a 26 de dezembro de 1897, nasceu da vontade de vários benfeitores naturais desta Vila.

Em 1929, com a ajuda de uma herança de dois ilustres Ratenses - António Joaquim Guimarães e António F. Macedo Serra, foi criada uma Associação a que se deu o nome de

Comissão de Beneficência de Rates, que se propunha levantar o edifício do Asilo de Stº António e Stª Rita, para socorrer pessoas necessitadas da Vila. No ano de 1964, o referido Asilo instalase no edifício do Albergue Marquês de Pombal, altura a partir da qual, a ação da Instituição se direcionou para o auxílio a idosos e onde permaneceu durante décadas.

A degradação daquele espaço, bem como as necessidades crescentes da população idosa, levaram a que se unissem esforços para a construção de um novo espaço, num terreno pertencente ao património da Instituição. Era a forma de dar resposta ao grande número de idosos que precisavam de auxílio, melhorando naturalmente as condições do seu alojamento. Assim, e depois de vencidas muitas barreiras, assistiu-se no dia 29 de maio de 1993, ao lançamento da 1ª Pedra do novo edifício, com a presença do então Ministro da Segurança Social, Dr. Silva Peneda.

Em 21 de dezembro de 1995, o grande sonho estava concretizado: o Lar estava pronto a receber os idosos num edifício amplo, rodeado de espaços verdes, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor. A capacidade aumentou de 20 para 46 utentes, em regime de internamento, criando-se ainda duas valências: Apoio Domiciliário e Centro de Dia, estando esta última presentemente desativada.

A Instituição, tem também a seu cargo um Jardim de Infância que iniciou atividade em fevereiro de 1987, com o apoio da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e da Junta de Freguesia local. Em dezembro do mesmo ano celebrou-se o Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Segurança Social. Esta valência funcionou num edifício gentilmente cedido pela Paróquia, até à inauguração das novas instalações. A Creche e o Jardim de Infância foram instalados no edifício do antigo Albergue, após larga e proveitosa remodelação, que iniciou atividade no ano letivo 2002/2003. Tinha capacidade para 75 crianças, sendo 30 lugares para a Creche e 45 para o Jardim de Infância. No edifício onde funcionava o Jardim de Infância, ficou instalada a valência de A.T.L com capacidade para 40 crianças.

Do património da Instituição fazia parte uma casa no Centro Histórico, registada como Casa Maria Vitória. Em 2005 deu-se início à reformulação daquele edifício que apenas manteve a fachada, para construir de raiz, um Jardim de Infância com todos os requisitos de modernidade.

Terminada a obra, foram inauguradas as novas instalações em 26 de maio de 2006, e ficaram em funcionamento no antigo Albergue a Creche e A.T.L., e na Casa Maria Vitória o Jardim-de-Infância, aumentando a capacidade para 62 crianças.

A Instituição mantém-se em constante evolução e pretende dar cada vez mais conforto e segurança aos seus utentes. Foi com esse pensamento que em seguida iniciou uma obra de melhoramento e manutenção do Lar de Idosos. Tendo decorrido durante todo o ano de 2007, foi com enorme satisfação que o Natal foi já passado no conforto de uma casa renovada com a dignidade que todos merecem, que inclui todas as normas de higiene e segurança.

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates tendo em conta, para além do aumento da população idosa - cada vez mais necessitada de cuidados - e das alterações ao nível da dinâmica familiar que impedem as famílias de prestar os cuidados e apoio necessários, traduziram-se num forte aumento da procura de alojamento permanente.

Tendo em conta o constante crescimento da lista de espera para internamento, concluiu o Conselho de Administração que seria possível pensar num aumento do edifício com a criação de mais camas, assim, e tendo em conta a dimensão do terreno disponível, o Conselho de Administração acordou que fosse elaborado o projeto, não só para o alargamento de camas, mas também para a criação de outros equipamentos. Em junho de 2012 iniciou-se a construção.

Passados catorze meses, em agosto de 2013 o sonho estava edificado. A Estrutura Residencial passou a ter capacidade para sessenta utentes, isto é, mais 14, e um piso para uma unidade de Fisioterapia. Foi iniciada também a 2ª Fase desta Obra que comporta uma Piscina que, já concluída, abriu ao público em maio de 2015.

Atualmente, e por força da Lei-Quadro das Fundações, passou a nova designação para FUNDAÇÃO CENTRO SOCIAL DE S. PEDRO DE RATES, FCSR.

Salienta-se que os cinco elementos do Conselho de Administração se dedicam à Instituição em regime absoluto de voluntariado.

Missão - Visão - Valores

- **Missão**

Promover a prestação de serviços de âmbito social e cultural de apoio à infância, idosos e carenciados, orientados por princípios de excelência e qualidade, com o objetivo de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.

• **Visão**

Ser reconhecida como uma Instituição de referência ao nível da qualidade e inovação, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável na implementação de políticas e práticas de solidariedade.

• **Valores**

- Qualidade
- Humanização
- Eficácia e eficiência
- Sustentabilidade
- Trabalho em equipa
- Responsabilidade social
- Procura do bem comum

ESPAÇO FÍSICO

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR possui as seguintes Valências Infantis: Creche, Pré-Escolar e CATL. A Creche, o CATL e o Jardim-de-infância estão situados na Praça dos Forais, no centro histórico de Rates, numa zona privilegiada e onde o trânsito é proibido.

A Creche e o CATL funcionam no mesmo edifício e o Pré-Escolar num edifício em frente.

O edifício da Creche e do CATL é composto por dois pisos.

No rés-do-chão temos então:

- Uma sala de apoio ao estudo (CATL),
- Uma sala de atividades (CATL),
- Quatro casas-de-banho para crianças, sendo uma preparada para deficientes (CATL),
- Uma casa-de-banho para adultos,
- Gabinete de Coordenação,
- Gabinete de serviços administrativos,
- Uma sala de cacifos dos funcionários,
- Um refeitório,
- Uma cozinha,
- Duas dispensas,
- Um hall de entrada,
- Um pequeno espaço verde com cesto de basquetebol (CATL).

No 1º Andar temos:

- Dois berçários (fraldário, copa, sala parque, dormitório),
- Duas salas de atividades para crianças dos 1-2 anos,
- Duas salas de atividades para crianças dos 2-3 anos,
- Duas casas de banho de crianças adaptada ao seu tamanho,
- Uma casa-de-banho de adultos,
- Três pequenos quartos de arrumação de materiais.

As salas de atividade possuem espaço suficiente, tendo boa luminosidade devido às janelas para o exterior e bom arejamento. As salas têm também uma temperatura agradável (devido ao aquecimento central) e o chão, a parede com azulejos e os equipamentos são facilmente laváveis. No exterior existe um pequeno parque infantil, recentemente renovado e equipado, com alguns equipamentos (escorrega, túnel e outros materiais de motricidade global) e um pequeno espaço relvado.

O Pré-Escolar, constituído por dois pisos.

No rés-do-chão existe:

- O hall de entrada,
- Três salas de atividades,
- Um quarto de arrumos,
- Uma casa-de-banho para crianças.

No primeiro andar temos:

- Uma sala polivalente,
- Uma copa,
- Um quarto de arrumos de material de limpeza,
- Um refeitório de apoio ao lanche,
- Um vestiário com casa-de-banho para adultos,
- Uma casa-de-banho para crianças;
- Uma casa-de-banho para deficientes,
- Um escritório,
- Uma sala de reuniões,
- Uma sala de material.

As salas de atividade possuem, de uma forma em geral, espaço suficiente, tendo boa luminosidade devido às janelas para o exterior e bom arejamento. As salas têm também uma temperatura agradável (devido ao ar condicionado) e o chão e a parede em mármore e os equipamentos são facilmente laváveis. No exterior existe um recreio com um piso sintético, com os seguintes equipamentos lúdicos: um escorrega, jogo da macaca, uma mola em forma de mota e um balancé.

EQUIPA EDUCATIVA

As valências infantis são apoiadas por um grupo de colaboradores, que contribuem para o bom funcionamento da instituição. Na Creche trabalham quatro Educadoras de Infância, uma delas desempenhando a função de Coordenadora Pedagógica de todas as valências infantis e 9 Auxiliares de Ação Educativa. No Pré-Escolar trabalham três Educadoras de Infância e três Auxiliares de Ação Educativa. No CATL trabalham duas Animadoras que exercem uma função Sociocultural e duas Auxiliares de Ação Educativa. Existe ainda uma Cozinheira, duas Ajudante de Cozinha, sendo que uma é a tempo parcial, e 6 Auxiliares de Serviços Gerais, sendo uma a tempo parcial.

As valências infantis encontram-se sob dependência direta do Conselho de Administração da Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, o qual é responsável pela gerência e coordenação das mesmas. O Conselho de Administração, eleito em novembro de 2017, é composto por:

- Um Presidente
- Um Vice-Presidente
- Um Secretário
- Um Tesoureiro
- Três Vogais

CRIANÇAS

A instituição tem capacidade para apoiar 179 crianças distribuídas pelas três valências de acordo com a idade.

A Creche tem capacidade para 77 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade.

O Pré-Escolar tem capacidade para 62 crianças com idades compreendidas ente os 3 e os 5 anos de idade.

O CATL tem capacidade para 40 crianças com idades a partir dos 6 anos.

HORÁRIO

O horário de funcionamento das diferentes valências foi elaborado de forma a ir ao encontro das necessidades dos pais. Os horários são os seguintes:

Creche, Pré-Escolar e CATL

Abertura: 7.30 horas

Fecho: 19.00 horas

Nota: As valências têm o apoio de transporte das crianças a casa (para famílias carenciadas), que é feito no período da manhã a partir das 07:30h e no período da tarde a partir das 17:30h.

4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

CRECHE

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;

PRÉ-ESCOLAR

“A educação pré-escolar é a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

Esta instituição não tem fins lucrativos, mas tem como objetivo dar resposta à comunidade na problemática da infância, segundo os objetivos gerais pedagógicos que a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar preconiza:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

CATL

a) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;

b) Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;

c) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;

d) Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;

e) Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças;

f) Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e exclusão social e familiar.

5. PROJECTO PEDAGÓGICO

Fundamentação para a escolha do tema

A Equipa Pedagógica seleccionou para o próximo triénio o tema **“Educar para sentir”**, para o desenvolvimento de um trabalho comum e transversal a todas as valências.

Tendo em conta as mudanças que se têm vindo a verificar no sistema familiar e na sociedade de hoje em dia (aumento do número de horas dedicadas ao trabalho, o ritmo acelerado de vida, a existência de variados tipos de família, a menor disponibilidade de tempo para o relacionamento com os filhos, o facto de os avós ainda serem ativos profissionalmente, e por fim, o uso de novas tecnologias por vezes sem o apoio de um adulto, a escola assume cada vez mais um papel preponderante a nível educacional. É também neste contexto que se estabelecem muitas relações interpessoais e daí ser um ponto fulcral para uma educação pessoal e interpessoal, a nível cognitivo, mas também relacional e emocional.

Adultos e crianças emocionalmente inteligentes conhecem-se a si, às suas emoções e são capazes de estabelecer relações empáticas com o outro, tornando-se assim mais felizes e bem-sucedidas em termos pessoais, emocionais, sociais e profissionais. Sendo este o nosso propósito, tendo em vista evitar várias problemáticas que têm por base uma iliteracia emocional.

A emoção é algo que parte do interior e que tende a ser exteriorizado, implicando uma relação com o meio. As emoções ocorrem por interação com o meio circundante, ou seja, através da socialização. Neste sentido, as emoções individuais são influenciadas pelas pessoas que rodeiam o indivíduo e a qualidade de relações que

com elas se estabelece, mas também pela sociedade e cultura em que se cresce e desenvolve. (Alzina, 2000).

O estabelecimento de vínculos emocionais com os pais e outros cuidadores é a base do desenvolvimento das relações sociais na criança (Hohmann & Weikart, 2007). Se as primeiras socializações de um indivíduo são feitas no seio da família, a verdade é que as mudanças sociais foram levando a que o papel e a influência familiar também se fossem modificando. Deste modo, a escola foi tendo uma ênfase cada vez maior na formação das crianças. Tanto Faria (2011) como Goleman (2003) fazem alusão às mudanças sociais e familiares e suas repercussões no desenvolvimento infantil.

Faria (2011) afirma que atualmente a educação e a socialização são partilhadas pela escola e pela família.

As crianças de hoje estão a perder as habilidades sócio emocionais mais importantes, como por exemplo, saber colocar-se no lugar do “outro”, saber pensar, expor as ideias, aprender a arte de agradecer, a partilhar, a valorizar a empatia, a ser generoso...

Precisamos de educar para a empatia, precisamos de ensinar as crianças a valorizar e saber identificar as emoções, o sentir.

Assim, aliar o desenvolvimento de competências cognitivas e emocionais é a melhor forma de promover seres humanos mais íntegros, menos discriminatórios, que são capazes de se compreender melhor a si e aos outros, estando aptos para estabelecer relações mais positivas.

Precisamos ensinar as crianças a arte de **Educar o Coração**.

Precisamos promover a autonomia, o saber lidar com a frustração, o saber entender as emoções e acima de tudo o saber ouvir o coração. Temos o dever de sermos honestos com as crianças, coerentes entre o que dizemos e os atos que praticamos, para que elas se revejam em nós, adultos.

É urgente aprendermos/ensinarmos a partilhar afeto. É na forma como eu me sei dar, que eu identifico o meu lugar no Mundo, neste Mundo que é a casa de todos nós!

“Tudo o que não se dá perde-se” (Madre Teresa de Calcutá)

Autores como *Golse (2005)* debruçaram-se sobre as teorias do desenvolvimento da criança a nível afetivo e intelectual. E embora tendo surgido diferentes nomenclaturas em definições e orientações, há uma complementaridade nas diversas teorias.

É importante conhecer as fases críticas e os comportamentos caraterísticos do desenvolvimento para melhor adaptar o ensino das emoções aos sujeitos em particular. Chorar, por exemplo é uma das primeiras emoções que o ser humano sente. Muitas crianças choram quando estão tristes, quando têm fome, quando querem alguma coisa, quando fazem uma birra. Esta emoção é, portanto, a mais disponível aos olhos da criança. Por isso é extremamente importante dar a conhecer outros tipos de emoções e trabalhar com elas, de maneira a formar crianças sociáveis, com empatia, livres para poder sentir e sobretudo saber sentir.

A educação emocional tem de ser desenvolvida desde tenra idade de forma a que a criança desenvolva competências sociais e emocionais.

Alzina (2000) considera que crianças muito pequenas são capazes de expressar emoções mesmo antes de as saberem nomear, por exemplo, uma criança de oito meses é capaz de descodificar as expressões faciais dos seus pais. Ao adquirir linguagem verbal vão passar a dar nomes às emoções. *Hohmann e Weikart (2007)* defendem que a partir do momento em que as crianças pequenas são capazes de dar nome aos sentimentos e emoções, são também hábeis para começar a reconhecer emoções e sentimentos próprios e alheios. Defendem ainda que crianças com três anos já são capazes de compreender as necessidades, os sentimentos e os interesses dos outros. Através da observação e de brincadeiras, do tipo faz-de-conta, podem aprender e treinar competências sociais.

Para *Alzina (2000)* esse reconhecimento ocorre a partir dos quatro anos de idade quando as crianças vão reconhecer e identificar emoções através dos contos infantis, sendo capazes de generalizar essas emoções para situações semelhantes. Para *Hohmann e Weikart (2007)*, embora as crianças em idade pré-escolar tenham preponderância sobre o seu próprio mundo e os seus sentimentos e emoções, são capazes de diferenciar entre relações positivas e negativas escolhendo as que lhe são mais aprazíveis e tendo em conta os sentimentos dos outros. Quando os ambientes relacionais são mais coesos tendem a ter uma representação de si e dos outros mais reforçada, o que se vai refletir no seu comportamento noutros contextos.

Os adultos devem proporcionar relações de apoio, afetividade e autenticidade, as quais vão ser modeladas pela criança e são uma influência para querer continuar a estabelecer este tipo de relações positivas no decurso da sua vida.

Trabalhando com o conceito de inteligências múltiplas, *Goleman* tem enfatizado a importância das emoções para o bom desempenho profissional das pessoas e como um elemento fundamental para o sucesso interpessoal e social. É preciso que as nossas crianças aprendam a desenvolver a sua “inteligência emocional”. Um dos aspetos fundamentais para que iniciemos uma educação emocional com as nossas crianças é elevarmos a sua autoestima, para que o seu “eu” lhe possa dar uma autoimagem positiva.

Atualmente sabemos que, desde pequenas, as crianças são capazes de sentir todas as emoções de um adulto, só que ainda não sabem como percebê-las, rotulá-las, compreendê-las, nem como regular. Tudo isto precisa de ser aprendido.

Reações emocionais inteligentes precisam de ser aprendidas com o auxílio de outros e pela prática e exercício continuados, não somente por preceito e instrução verbal.

As crianças precisam de modelos, exemplos e de intervenções pedagógicas para aprenderem a lidar com suas próprias emoções. Como docentes, devemos estar atentos às situações que favorecem estas aprendizagens.

O conhecimento das emoções também pode auxiliar o educador relativamente às crianças, proporcionando-lhe uma maior perceção sobre a personalidade de cada uma e, naturalmente, qual a melhor maneira de interagir com elas, “(...) pois é compreendendo o que se está a sentir e o que os outros estão a sentir que se pode gerir os relacionamentos” (Franco, 2009).

Este tema é trienal, e ao longo destes tentaremos explorar os seguintes subtemas:

- Partilha e solidariedade;
- Honestidade;
- Gratidão;
- Cidadania e regras sociais;
- Bondade /maldade;
- Liberdade e respeito;
- Vergonha;
- Ciúme;
- Alegria/tristeza;
- Carinho/agressividade;
- Medo/coragem;

Atendendo à sensibilidade e importância de todos os subtemas deste projeto e numa procura de uma promoção harmoniosa no desenvolvimento global das crianças, os referidos subtemas serão trabalhados ao longo dos três anos com intencionalidade pedagógica.

O tema “**Educar para sentir**” é abordado de forma transversal a todas as áreas de desenvolvimento e a todas as valências, possibilitando a cada sala adaptar e desenvolver os conteúdos de acordo com a idade, interesses e necessidades do grupo.

O seu planeamento inclui ainda a calendarização de ações comuns a todas as salas e o envolvimento de toda a comunidade educativa.

Será anexado ao Projeto Educativo em cada ano letivo, o respetivo Plano Anual de Atividades de cada valência e os Projetos Curriculares de cada sala.

Objetivos gerais

Enquanto unidade educativa com um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa intervenção educativa, pretendemos que a construção deste projeto educativo:

- Potenciar a descoberta e compreensão das diferentes emoções, afetos e valores pertinentes para a criança;
- Promover junto das crianças diferentes experiências e contextos educativos relacionados com as emoções, afetos e valores, desenvolvendo atividades que os valorizem;
- Consciencializar as crianças para o significado das diversas emoções;
- Permitir a expressão de emoções, afetos e valores recorrendo a linguagens múltiplas;
- Promover a descoberta/compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo;
- Promover um ambiente educativo onde a criança se sinta integrada, escutada e valorizada, contribuindo assim para a sua autoestima e desejo de aprender;
- Fomentar a integração de todos os intervenientes da comunidade educativa num trabalho de corresponsabilização sobre o tema.
- Respeitar os interesses individuais e coletivos;

Objetivos específicos

Os objetivos específicos estão definidos de acordo com as áreas de conteúdo propostas pelas orientações curriculares para a educação pré-escolar: área de formação pessoal e social, área de conhecimento do mundo e área da expressão e comunicação.

- Expressa as suas emoções e sentimentos (está triste, contente, etc.) E reconhece também emoções e sentimentos dos outros.

- Aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar atividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar (pedindo ajuda do/a educador/a ou de outras crianças, ensaiando outras formas de fazer, ou procurando novos materiais).

- Perante opiniões e perspetivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a resoluções ou conclusões negociadas.

- Demonstra comportamentos de apoio e entajuda, por iniciativa própria ou quando solicitado.

É progressivamente capaz de resolver situações de conflito de forma autónoma, através do diálogo.

- Reconhecer as emoções pelas expressões faciais
- Associar as emoções às suas cores;
- Desenvolver vocabulário emocional;
- Reconhecer e identificar as emoções dos outros;
- Relacionar emoções com acontecimentos do dia-a-dia e compreende-las;
- Rever e consolidar a identificação dos conceitos relacionados com a consciência emocional;

- Identificar as características individuais com ajuda dos outros;
- Tomar consciência de si próprio e do outro;
- Promover relacionamentos saudáveis;
- Fomentar o autocontrolo e, por conseguinte, lidar com as emoções de terceiros;
- Tentar controlar os níveis de ansiedade
- Desenvolver maior empatia pelo outro;
- Adquirir maior estabilidade emocional;
- Promover uma autoestima saudável e autoconfiança
- Facilitar a resolução de problemas e promover o bem-estar social e pessoal
- Compreende que no jogo há resultados, aceitando a situação de ganhar ou perder.
- Ouvir e inventar histórias sobre as emoções;
- Consultar livros, documentos e utilizar meios audiovisuais como fonte de pesquisa;
- Explorar lengalengas e poemas sobre as emoções:

- Promover o diálogo;
- Observar e descrever imagens;

Recursos

A concretização do projeto implica a necessidade de apelar a recursos que possibilitem o visionamento do mesmo. Assim, transpõem-se ao espaço pedagógico, recursos humanos e materiais que, num trabalho conjunto, serão “operários” efetivos de realização ideológica e visível do mesmo.

RECURSOS HUMANOS

Crianças

Educadoras de Infância

Monitoras

Auxiliares de Educação

Pais

Comunidade

Lar de Idosos

RECURSOS MATERIAIS

Salas de Atividade

Televisão

Projektor

Computador com acesso à internet

Livros, enciclopédias, jornais e revistas

Fotografias e imagens impressas

Princípios pedagógicos

É orientação metodológica do nosso Projeto Educativo o recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino-aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo quer de cada criança.

A metodologia a adotar incorporará sempre a preocupação de um ensino individualizado das atividades a desenvolver em sala - Compete ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que:

- As estratégias e métodos decorrem das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa.
- Todas as crianças alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem de cada uma.
- Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que cada uma possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.
- O desenvolvimento integral das crianças surja significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.
- A adoção de estratégias motivadoras e métodos variados que facilite a aprendizagem.
- Tendo o Corpo Docente formação académica específica e diferenciada contribui com curriculum, metodologias e formas de observação e avaliação diversas, mas com denominadores comuns para o enriquecimento da qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

Sendo que a qualidade está, a nosso ver, relacionada com as características dos educadores, dos programas, das políticas educativas, das pedagogias seguidas, o presente Projeto Educativo conjuga o coletar de vários modelos pedagógicos que orientam a atuação dos educadores, constituindo um método eclético de trabalho, abrangente a várias abordagens de acordo com a individualidade de cada criança visando o seu desenvolvimento global e integral.

Considerações finais

É importante salientar que educar é criar a responsabilidade e o respeito perante nós e perante os outros; é criar uma consciência de deveres e direitos, sentimentos de comunidade e partilha; é ensinar a olhar o mundo que nos rodeia com olhos críticos, para assumir as identidades e as diferenças, a pluralidade de pertenças e o sentido de participação; é incentivar o diálogo e o relacionamento positivo com os outros; é, em suma, uma preparação para a vida.

Assume assim pertinência o tema selecionado, pois uma vez que as emoções determinam a forma como nos vemos a nós próprios, como encaramos as diferentes situações do dia-a-dia, o modo de ver a vida e como nos relacionamos com os outros, é essencial que seja aplicado o domínio da inteligência emocional no processo de ensino/aprendizagem.

A Inteligência Emocional é uma das dimensões afetivas da inteligência e um requisito essencial para se alcançar o sucesso e a autorrealização pessoal e profissional. Forma-se desde tenra idade tal como a inteligência cognitiva, pode ser fortalecida e reforçada ao longo da vida através da prática e do ensino.

Assim, é importante ajudar as nossas crianças a conhecerem-se a si próprias, a gerir as suas emoções para se construírem interiormente e poderem crescer emocionalmente inteligentes, capazes de, conhecendo-se e conhecendo os outros, interagir de uma forma empática e positiva, contribuindo para um mundo melhor e mais feliz.

Avaliação

O Projeto Educativo é um instrumento de orientação e como tal necessita de uma constante reavaliação, pois está em constante construção. A avaliação deve pautar-se pelos seguintes critérios: coerência interna, eficácia, oportunidade de exequibilidade. O projeto terá a duração de três anos. Semestralmente, reunir-se-ão alguns dos intervenientes, fazendo a reflexão sobre o desenrolar do projeto e seus objetivos e elaborando um pequeno relatório de avaliação.

Concretização do Projeto

O Projeto Pedagógico é concretizado no Plano Anual de Atividades, assim como nas planificações semanais de cada sala de atividades. O Plano Anual de Atividades é apresentado em anexo.

Referências bibliográficas

- ALZINA, R. (Coord.) (2000). Educación y bienestar. Barcelona: Editorial Práxis, S.A.
- FRANCO, A. F. (2009). O mito da autoestima na aprendizagem escolar. Revista Psicologia Escolar e Educacional, Vol. 13, n.º 2, julho/dezembro, pp. 325-332.
- GOLEMAN, D. (2003). Inteligência emocional (12.ª ed.). Lisboa: Temas Editoriais.
- GOLSE, B. (Coord.). (2005). O desenvolvimento afectivo e intelectual da criança. Lisboa: Climepsi Editores.
- HOHMANN, M. & WEIKART, D. (2007). Educar a criança (4.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates (1993). S. Pedro de Rates 93. S. Pedro de Rates: Junta de Freguesia.
- Ministério da Educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica: Núcleo de Educação Pré-escolar.
- Ministério da educação (1998). Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento da Educação Básica: Núcleo da Educação Pré-Escolar.
- Moderna Enciclopédia Universal – Tomo XV (1987). Lexitoteca: Círculo dos Leitores.

WEBGRAFIA

- Ministério da Educação. (2010) Metas da aprendizagem. <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt>
- Segurança Social (s.d.). Manual de processos-chave creche. [Versão electrónica]. http://www1.seg--social.pt/preview_documentos
- FARIA, L. (2011). “Portugal” in Educación Emocional y Social – Analisis
- Internacional- Informe Fundación Botin. http://www.fundacionbotin.org/analisisinternacional_plataformabotin_educacion.htm

LEGISLAÇÃO

- Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica Núcleo de Educação Pré-Escolar, 1997.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Ministério da Educação/Direção Geral de Educação, 2016